

Leitura de Emoções na Face de Cães

Laura Brochini Burza

Tina Bloom, Pedro Henrique Esteves Trindade

Emma Otta

Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo

laura.b.burza@usp.br

Objetivos

Tínhamos 4 objetivos principais: investigar a capacidade de adultos humanos reconhecerem emoções básicas (raiva, tristeza, felicidade e medo) apenas a partir dos olhos dos cães; contribuir para a validação do material estímulo construído por Tina Bloom, originalmente testado nos EUA, no qual foi investigado o reconhecimento de emoções (raiva, tristeza, felicidade e medo) a partir de fotografias de faces de cães; investigar a correlação entre as tarefas aplicadas (Reading of Emotions in Dogs' Eyes, Reading of Emotions in Dogs' Faces e Reading the Mind in the Eyes Test); examinar o reconhecimento das emoções em função de características sociodemográficas dos entrevistados.

Métodos e Procedimentos

Os participantes visualizaram fotografias em preto e branco da face de três raças de cães, ou áreas retangulares correspondentes aos olhos das mesmas, todas tiradas em contextos desencadeadores das emoções básicas, e respondiam à pergunta: "Qual é a palavra que melhor descreve a emoção do cão?". Não houve limitações de tempo. Os participantes também completaram o Teste de Olhos Humano (Baron-Cohen et al., 2001). Nossa amostra foi composta por 120 adultos. Metade dos participantes em cada condição (faces ou olhos) recebeu uma escolha forçada de duas palavras, enquanto a outra metade

recebeu uma escolha forçada de quatro palavras, produzindo assim quatro grupos, nos quais foram divididos aleatoriamente, em igual número.

Durante outubro de 2021, voluntários não remunerados foram recrutados através de redes sociais para participar desse estudo.

Os participantes responderam perguntas sociodemográficas sobre ter cães e sua interação com eles e depois tiveram acesso ao protocolo de pesquisa. A participação foi online por meio do Google Forms.

As fotografias nos foram cedidas por Tina Bloom (Bloom, 2011; Bloom et al., 2021). Os cães eram: Malinois belga macho, Rhodesian Ridgeback fêmea, Doberman fêmea. Usamos fotografias tiradas em quatro situações planejadas para despertar emoções específicas: alegria, tristeza, medo, raiva.

Resultados

Todos os dados foram coletados, e a análise estatística feita com teste t mostra que os acertos estão acima do nível de acaso, o que demonstrou a capacidade dos participantes de compreender a sinalização emocional canina registrada em situações definidas visando a provocar emoções básicas.

Foram encontradas correlações de Pearson baixas ($r < .30$) e não significativas ($p > .05$) entre as respostas corretas no Teste dos Olhos Humanos, e respostas corretas na Tarefa dos Olhos Caninos.

Variáveis preditoras para a porcentagem de respostas corretas foram investigadas usando

procedimento stepwise (forward e backward) em modelos lineares. Para as variáveis preditoras incluídas em nossa análise, a única variável estatisticamente significativa foi Grupo, indicando a importância do método de apresentação dos estímulos.

A Figura 1 mostra violin plots da distribuição das respostas corretas para os diferentes grupos separados por sexo. Pode-se ver que o reconhecimento das emoções a partir de uma face canina com duas alternativas de resposta representou a tarefa mais fácil, e o reconhecimento das emoções somente a partir dos olhos com quatro alternativas de resposta representou a tarefa mais difícil. Não houve diferença de sexo estatisticamente significativa.

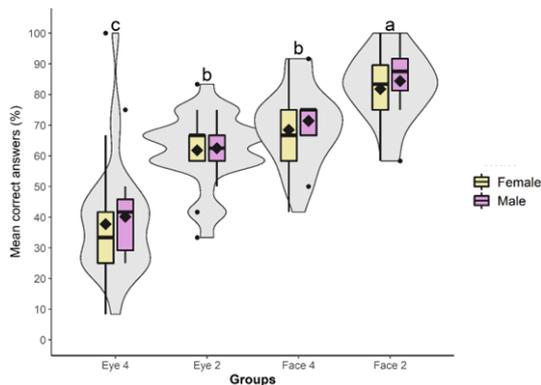


Figura 1: Violin plots da porcentagem de acerto no reconhecimento de emoções caninas em função do grupo e do sexo do respondente.

Os participantes identificaram emoções no Rhodesian Ridgeback com maior precisão do que nas outras raças.

O medo foi reconhecido com mais precisão que as outras emoções, e a raiva com menos.

Uma análise de correspondência indicou interdependência entre os erros e acertos. Foram encontrados três padrões de erro: medo foi confundido com raiva, tristeza com medo, e alegria com tristeza.

Conclusões

As expressões faciais por si só, na ausência de pistas corporais, e as expressões dos olhos por si só, sem outras pistas faciais, são suficientes para reconhecer emoções básicas caninas e estão de acordo com a noção de continuidade evolutiva da expressão emocional (Darwin, 1872).

Este estudo replicou e ampliou pesquisas anteriores que tinham demonstrado que os humanos são capazes de identificar corretamente expressões emocionais em cães (Bloom, 2011; Bloom et al. 2021). Também estendeu com sucesso a validação das fotografias a uma população latino-americana no Brasil.

Descobrimos que nossos participantes brasileiros de língua portuguesa identificaram mais facilmente as emoções no Rhodesian Ridgeback (parecido com o vira-lata caramelo) do que nas outras duas raças, ao contrário de Bloom et al., (2021). Também identificaram o medo com mais frequência do que identificaram a felicidade e a raiva, as duas emoções que foram mais facilmente identificáveis em estudos anteriores (Bloom et al., 2011, 2021; Amici et al. 2019). Tudo isso pode mostrar uma possível diferença cultural. Embora pareça que as diferenças culturais interagem com a morfologia canina, nosso estudo demonstrou claramente a importância da atenção aos detalhes no desenvolvimento e apresentação de estímulos.

Referências Bibliográficas

- AMICI, F.,** Waterman, J., Kellermann, C. M., Karimullah, K., & Bräuer, J. (2019). The ability to recognize dog emotions depends on the cultural milieu in which we grow up. *Scientific reports*.
- BARON-COHEN, S.,** Wheelwright, S., Hill, J., Raste, Y., Plumb, I., 2001. The “Reading the Mind in the Eyes” test revised version: A study with normal adults, and adults with Asperger syndrome or high-functioning autism. *J. Child Psychol. and Psychiat.*
- BLOOM, T.,** 2011. Exploring human’s ability to classify dogs’ (*Canis familiaris*) facial expressions photographed in different situations: Extending Ekman’s cross-cultural research on the universality of emotions across species. (Doctoral dissertation, 2011).
- BLOOM, T.,** Trevathan-Minnis, M., Atlas, N., MacDonald, D., Friedman, H. L., 2021. Identifying facial expressions in dogs: A replication and extension study. *Behav. Processes*.
- DARWIN, C. R.,** 1872. The expression of the emotions in man and animals. London: John Murray. 1st edition.